Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Análise da adesão à terapia antineoplásica oral de pacientes atendidos em serviço de oncologia do estado do Piauí

Analysis of adherence to oral antineoplastic therapy of patients treated at an oncology service in the state of Piauí

Análisis de la adhesión a la terapia antineoplásica oral de pacientes atendidos en un servicio de oncología del estado de Piauí

Liana Araújo Silva[1,2], Rayran Walter Ramos de Sousa[2], João Victor Macedo da Costa[2], Viriato Campelo[1,2], Daniela Reis Joaquim de Freitas[2,5], Sara Machado Miranda Leal Barbosa[3,4], Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá [1,2].

RESUMO

Objetivo: Avaliar a adesão ao tratamento com agentes antineoplásicos orais (AAOs) em pacientes com câncer atendidos em serviço de oncologia no estado do Piauí, bem como descrever seu perfil clínico e sociodemográfico. **Métodos:** Estudo prospectivo, descritivo, transversal e quantitativo, realizado com 60 pacientes oncológicos em tratamento com quimioterapia oral entre novembro de 2024 e abril de 2025. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, com aplicação de um Formulário próprio e da Escala EXPAD-ANEO. A análise utilizou estatística descritiva, com auxílio dos softwares Excel e SPSS, adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se predominância do sexo feminino (93,3%), com idade mais incidente entre 40 e 49 anos (46,6%). O câncer de mama foi a principal origem tumoral (91,7%) e o tratamento, em sua maioria, adjuvante (91,7%). A adesão ao tratamento foi considerada elevada (85,0%), com média de 6,81 ± 0,47 na Escala EXPAD-ANEO. Entre as barreiras à adesão, destacaram-se crenças sobre maior eficácia do tratamento intravenoso e abandono de doses em situações de mal-estar. **Conclusão:** A elevada adesão identificada evidencia o potencial dos AAOs quando associados ao acompanhamento adequado, embora persistam desafios relacionados a crenças e efeitos adversos, reforçando a importância de estratégias educativas contínuas.

Palavras-chave: Antineoplásicos orais, Adesão ao tratamento, Oncologia.

ABSTRACT

Objective: To evaluate adherence to oral antineoplastic agents (OAAs) in cancer patients treated at oncology service in the state of Piauí, and to describe their clinical and sociodemographic profiles. **Methods:** This is a prospective, descriptive, cross-sectional, and quantitative study conducted with 60 cancer patients undergoing oral chemotherapy between November 2024 and April 2025. Data were collected through structured interviews using a proprietary questionnaire and the EXPAD-ANEO Scale. Descriptive statistical analysis was performed

[1] Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde - Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina -PI.
[2] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.
[3] Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HUUFPI/EBSERH), Teresina - PI.
[4] Centro Universitário (UniFacid Wyden), Teresina - PI.
[5] Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

SUBMETIDO EM: 8/2025 | **ACEITO EM: 9/2025** | **PUBLICADO EM: 10/2025**

using Excel and SPSS software, with a 5% significance level**. Results:** There was a predominance of female participants (93.3%), with the most frequent age group being 40 to 49 years (46.6%). Breast cancer was the most common tumor site (91.7%), and most treatments were adjuvant (91.7%). Treatment adherence was high (85.0%), with a mean score of 6.81 ± 0.47 on the EXPAD-ANEO Scale. The main barriers to adherence were related to beliefs about the superior efficacy of intravenous treatments and the omission of doses during episodes of discomfort. **Conclusion:** The high adherence rate observed highlights the potential of OAAs when supported by appropriate clinical guidance. However, challenges related to patient beliefs and side effects persist, reinforcing the need for continuous educational strategies to sustain treatment success.

Keywords: Oral antineoplastic agents, Treatment adherence, Oncology.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la adherencia al tratamiento con agentes antineoplásicos orales (AAO) en pacientes con cáncer atendidos en el servicio de oncología del estado de Piauí, así como describir su perfil clínico y sociodemográfico**. Métodos:** Estudio prospectivo, descriptivo, transversal y cuantitativo, realizado con 60 pacientes oncológicos en tratamiento con quimioterapia oral entre noviembre de 2024 y abril de 2025. La recolección de datos se llevó a cabo mediante entrevistas estructuradas, utilizando un cuestionario propio y la Escala EXPAD-ANEO. El análisis estadístico fue descriptivo, con el uso de los programas Excel y SPSS, y un nivel de significancia del 5%.**Resultados:** Hubo predominio del sexo femenino (93,3%), siendo el grupo de edad más frecuente entre 40 y 49 años (46,6%). El cáncer de mama fue el sitio tumoral más común (91,7%) y la mayoría de los tratamientos fueron adyuvantes (91,7%). La adherencia al tratamiento fue alta (85,0%), con una puntuación media de 6,81 ± 0,47 en la Escala EXPAD-ANEO. Las principales barreras se relacionaron con creencias sobre la mayor eficacia del tratamiento intravenoso y la omisión de dosis en situaciones de malestar. **Conclusión:** La elevada adherencia observada demuestra el potencial de los AAO cuando hay acompañamiento clínico adecuado, aunque persisten desafíos relacionados con creencias y efectos adversos, que requieren estrategias educativas continuas.

Palabras clave: Agentes antineoplásicos orales, Adherencia al tratamiento, Oncología**.**

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas a administração de agentes antineoplásicos orais (AAOs) aumentou tanto em contextos curativos como em paliativos. O principal desafio do tratamento com antineoplásicos orais é garantir que os pacientes, tomem seus medicamentos conforme indicado e pela duração recomendada. As razões pelas quais os indivíduos em tratamento de câncer não aderem ao tratamento são multifatoriais e podem estar diretamente relacionadas ao diagnóstico, duração e ao tipo de terapia prescrita (ROSENBERG *et al*., 2020).

De acordo com Talens et al., (2021) 25% dos medicamentos antineoplásicos foram administrados na forma oral na última década. Sendo o método oral para administração do tratamento de antineoplásicos a opção preferida tanto para pacientes quanto para profissionais, por sua comodidade e por possibilitar melhor qualidade de vida.

A quimioterapia antineoplásica oral é um avanço em relação aos tratamentos tradicionais, permitindo a continuidade do tratamento no âmbito domiciliar, favorecendo o bem-estar, diminuindo a necessidade de hospitalização ou do comparecimento aos ambulatórios de terapias infusionais. Por outro lado, também apresenta desafios, como a gestão de efeitos colaterais, o período de tratamento prolongado e problemas relacionados à não adesão medicamentosa (ALENCAR *et al*., 2023).

Alencar et al., 2023 afirma que os pacientes em uso de antineoplásicos orais são responsáveis pela organização do seu próprio tratamento em casa, em relação à ingestão diária adequada e ao manejo de toxicidades. Corroborando para que o alcance de níveis adequados de autogerenciamento, entendido como as habilidades necessárias para a tomada de decisão assertiva, torna-se predominante.

No entanto, a falta de adesão constitui um dos desafios mais importante em pacientes tratados com antineoplásicos orais. Em pacientes em tratamento de câncer, as características sociais e culturais da doença podem impactar de inúmeras maneiras na adesão ao tratamento com os antineoplásicos orais, como facilitadores ou barreiras (TALENS *et al*., 2023).

A Organização Mundial de Saúde define a adesão como o grau de correspondência do comportamento de uma pessoa com as recomendações de um médico ou profissional de saúde, englobando a ingestão de medicação, comparecimento aos agendamentos, seguimento da dieta, mudanças no estilo de vida, adequações em ações de autocuidado, entre outras (WHO, 2003).

A adesão ao tratamento farmacológico está associada a uma série de fatores, incluindo a complexidade dos regimes terapêuticos, efeitos colaterais dos medicamentos, falta de compreensão do paciente sobre a importância do tratamento a longo prazo, entre outros. Essa falta de adesão resulta em um controle deficiente das doenças, aumento de complicações e custos adicionais para os sistemas de saúde (DIAS *et al.*, 2023).

Compreender a adesão ao uso de antineoplásicos orais como abordagem terapêutica pode ajudar a melhorar estrategicamente o manejo e o planejamento dessas drogas na terapia do câncer, além disso, a não adesão compromete a eficácia terapêutica, reduzindo os resultados de saúde e a qualidade de vida das pessoas com câncer, ao mesmo tempo em que aumenta os custos de saúde associados (MEDEIROS, et al., 2023; TALENS *et al*., 2023).

Assim, perceber e levar em consideração as experiências dos pacientes com câncer em relação ao uso do seu medicamento, bem como os pontos de vistas dos profissionais, é fundamental para a orientação e aconselhamento desses pacientes e para projetar ferramentas para otimização da terapia (TALENS *et al*., 2021).

Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a adesão ao tratamento com agentes antineoplásicos orais (AAOs) em pacientes com câncer, com o intuito de contribuir para o seguimento e a eficácia terapêutica, por meio da análise da relevância da adesão ao tratamento. Além disso, compreender o perfil clínico e sociodemográfico desses pacientes, atendidos em um centro de oncologia no estado do Piauí, identificando as principais barreiras que possam comprometer a continuidade do tratamento e os resultados esperados.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo prospectivo, descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista direta com os participantes, utilizando um formulário estruturado, que contemplava informações epidemiológicas, perfil clínico e a aplicação de uma escala validada de avaliação da adesão ao tratamento com antineoplásicos orais.

A população do estudo foi composta por pacientes diagnosticados com câncer, em tratamento com agentes antineoplásicos orais (AAOs), atendidos em serviços de oncologia privados localizados no estado do Piauí. Os critérios de inclusão foram: pacientes em uso de quimioterapia oral, com capacidade de comunicação e consentimento para participação no estudo. Foram excluídos pacientes com comprometimentos cognitivos que impossibilitaram a compreensão ou resposta aos instrumentos aplicados.

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista presencial, com o preenchimento do formulário específico contendo dados clínicos e variáveis sociodemográficas, como idade, gênero, raça/cor, escolaridade, local de residência e estado civil, além da aplicação da Escala de Experiências dos Pacientes com Antineoplásicos Orais – EXPAD-ANEO), validada por Talens et al. (2023), para avaliar a adesão ao tratamento. Trata-se de um instrumento bidimensional composto por sete itens: três referentes à dimensão de crenças e expectativas, e quatro à dimensão de comportamentos e atitudes do paciente relacionados à adesão. Cada resposta afirmativa recebe 1 ponto, totalizando pontuação entre 0 e 7. Por seu caráter específico, uma única resposta afirmativa já é considerada indicativa de não adesão.

Os dados obtidos foram tabulados no software Microsoft Excel 2020 e analisados por meio de estatística descritiva utilizando o programa GraphPad Prism versão 10.5.0 (GraphPad Software®). As variáveis

categóricas foram apresentadas em tabelas de contingência com frequências absolutas e relativas. Para análise de associações estatísticas, foi utilizado o teste exato de Fisher, adotando-se nível de significância de 5 % ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, conforme os preceitos da Resolução nº 466/2012 e nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer nº 7.478.613 e CAAE nº 81405024.0.0000.5214.

RESULTADOS

O presente estudo analisou o perfil de pacientes diagnosticados com câncer atendidos em serviços de oncologia do estado do Piauí, no período de novembro de 2024 a abril de 2025. A amostra foi composta por 60 pacientes. Observou-se predominância do sexo feminino (93,3%). Em relação à faixa etária, a maior concentração de pacientes foi observada na faixa de 40 a 49 anos (46,6%), indicando essa como a mais prevalente no período analisado (**Tabela 1**).

A cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, foi identificada como o principal local de residência dos pacientes oncológicos analisados, correspondendo a 83,3% da amostra. A maioria dos participantes declarou-se casada (58,3%), de raça branca (40%) e com escolaridade correspondente ao ensino médio completo (30%) (**Tabela 1**). Observou-se ainda que, em sua maioria, os pacientes relataram não fazer uso de tabaco ou bebidas alcoólicas, indicando baixos índices de exposição a esses hábitos de risco.

Os pacientes incluídos nesta pesquisa foram atendidos em duas instituições privadas: uma vinculada a um plano de saúde e outra uma clínica de estudos de pesquisa clínica que também recebe pacientes oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa heterogeneidade no perfil institucional pode contribuir para a predominância do nível de escolaridade correspondente ao ensino médio completo entre os participantes, enquanto o ensino superior completo foi observado em uma parcela minoritária da amostra. Ressalta-se que, para preservar a integridade e a confidencialidade dos dados, não houve estratificação da coleta conforme a instituição de atendimento.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica de pacientes em tratamento com antineoplásico oral atendidos por um serviço de oncologia privado.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	56	93,3
Masculino	4	6,7
Local de residência		
Capital	50	83,3
Interior do estado	9	15,0
Outro estado	1	1,7
Idade (anos)		
30 - 39	14	23,3
40 - 49	28	46,6
50 - 59	14	23,3
> 60	4	6,8
Amplitude (menor – maior valor)	32 - 55	
Média ± Desvio padrão	46,1 ± 8,2	
Cor ou raça		
Branca	24	40,0
Negra	18	30,0
Parda	18	30,0
Escolaridade		
Sem escolaridade	3	5,0
Ensino fundamental incompleto	7	11,6
Ensino fundamental completo	13	21,6
Ensino médio completo	18	30,0
Ensino superior incompleto	12	20,0
Ensino superior completo	7	11,6
Estado civil		
Solteiro (a)	16	26,7
Casado (a)	35	58,3
Divorciado (a)	6	10,0
Viúvo (a)	3	5,0
Total	60	

Fonte: Paranaguá JHFL e Silva LA, 2025.

No que se refere às características clínicas dos participantes (**Tabela 2**), observou-se que a principal origem tumoral foi a mama, presente em 91,7% dos casos, seguida pelo câncer gástrico, com prevalência de 3,3%. Quanto às comorbidades relatadas, 21,7% dos pacientes informaram diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS), sendo que um dos participantes relatou concomitância de diabetes mellitus tipo 2 e HAS. Contudo, a maioria dos indivíduos (78,3%) declarou não possuir comorbidades associadas (**Tabela 2**).

No que se refere aos medicamentos antineoplásicos orais prescritos, observou-se que o Exemestano 25 mg e o Camizestranto 75 mg foram os mais utilizados, ambos com frequência de 25%, seguidos pelo Anastrozol 1 mg, com 16,7%. Quanto à finalidade do tratamento, a maioria dos pacientes (91,7%) encontrava-se em regime adjuvante, enquanto 8,3% estavam em tratamento paliativo (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Características clínicas e medicamentos utilizados por usuários de antineoplásicos orais em um serviço de oncologia privado.

Variáveis	N	%
Tumor de origem		
Mama	55	91,7
Gástrico	2	3,3
Próstata	1	1,6
Fígado	1	1,6
Renal	1	1,6
Comorbidade		
Hipertensão arterial sistêmica	13	21,7
Diabetes mellitus tipo 2	1*	1,7
Sem comorbidades	47	78,3
Quimioterapia oral		
Anastrozol	10	16,7
Camizestranto	15	25,0
Camizestranto+Abemaciclibe	1	1,6
Capecitabina	1	1,6
Enzalutamida	1	1,6
Exemestano	15	25,0
Imatinibe	1	1,6
Letrozol	4	6,6
Pazopanibe	1	1,6
Palbociclibe	3	5,0
Palbociclibe + Capivasertib	3	5,0
Sorafenibe	1	1,6
Tamoxifeno	4	6,6
Finalidade do tratamento		
Adjuvante	55	91,7
Paliativo	5	8,3
Total	60	100,00

Nota:*Portadora concomitante de hipertensão arterial sistêmica (HAS)**.**
Fonte: Paranaguá JHFL e Silva LA, 2025.

A adesão ao tratamento foi avaliada por meio da Escala EXPAD-ANEO, instrumento desenvolvido especificamente para mensurar a adesão de pacientes em uso de antineoplásicos orais. Entre os 60 participantes analisados, observou-se que a maioria (85%) foi classificada como aderente, apresentando uma média geral de pontuação de 6,81 ± 0,47. Por outro lado, 15% dos pacientes foram considerados não aderentes, com escores variando entre 1 e 2 pontos, de acordo com os critérios estabelecidos pela referida escala (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Avaliação da adesão à terapia antineoplásica oral em pacientes assistidos por serviço de oncologia.

Instrumento EXPAD-ANEO	Respostas			
	Sim		Não	
	N	%	N	%
Q4. Você às vezes deixa de tomar o antineoplásico por achar que não adianta?	0	0,0	60	100,0
Q5. Você às vezes acha que outro medicamento intravenoso/de transplante produziria melhores resultados do que o medicamento oral atual?	5	8,3	55	91,7
Q19. Você às vezes para de tomar o medicamento quando se sente bem por medo de se sentir mal?	1	1,7	59	98,3
Q15. Você às vezes perde uma dose de quimioterapia quando se sente mal?	4	6,7	56	93,3
Q16. Você às vezes para de tomar quimioterapia sem consultar o médico por que isso esgota sua energia e deixa você cansado?	1	1,7	59	98,3
Q17. Você às vezes perde uma dose de quimioterapia por medo de reações como vômitos, cólicas, diarreia ou problemas de pele?	0	0,0	60	100,0
Q18. Você às vezes para de tomar quimioterapia por que teme que isso afete seu trabalho ou vida social?	0	0,0	60	100,0
Adesão à quimioterapia oral	**N**	**%**		
Não adesão (> 1)	9	15,0		
Adesão (<1)	51	85,0		
Escore de adesão (EXPAD-ANEO)	**Média ± Desvio padrão**			
	6,81 ± 0,47			

Fonte: Paranaguá JHFL e Silva LA, 2025.

A **Tabela 4** apresenta a correlação entre a adesão ao tratamento e as variáveis sociodemográficas e clínicas. Observou-se uma tendência de maior adesão entre os participantes residentes na capital (n=42); entretanto, essa associação não apresentou significância estatística *(p* =0,07).

Tabela 4 - Análise da associação entre fatores sociodemográficos e a adesão à terapia antineoplásica oral de pacientes em tratamento atendidos por um serviço de oncologia (n = 60).

Variável sociodemográfica	Adesão		Valor de p*
	Adesão	Não adesão	
Sexo			
Masculino	3	1	0,48
Feminino	48	8	
Local de residência			
Capital	42	8	
Interior do estado	9	0	0,07
Outro estado	0	1	
Idade (anos)			
30 - 39	13	1	
40 - 49	23	5	
50 - 59	12	2	0,80
> 60	3	1	
Cor ou raça			
Branca	22	2	
Negra	14	4	0,53
Parda	15	3	
Escolaridade			
Sem escolaridade	2	1	
Ensino fundamental incompleto	7	0	
Ensino fundamental completo	12	1	
Ensino médio completo	14	4	0,45
Ensino superior incompleto	10	2	
Ensino superior completo	7	0	
Estado civil			
Solteiro (a)	14	2	
Casado (a)	31	4	
Divorciado (a)	4	2	0,25
Viúvo (a)	2	1	

Fonte: Paranaguá JHFL e Silva LA, 2025. Legenda: *As diferenças entre as proporções foram analisadas por meio do teste exato de Fisher. Valores de p < 0,05 indicam associação estatisticamente significativa entre as variáveis.

DISCUSSÃO

Esses dados são consistentes com achados de estudos anteriores que indicam maior prevalência de câncer em mulheres, especialmente em faixas etárias intermediárias, período em que o uso de antineoplásicos orais é frequentemente indicado, principalmente em casos como câncer de mama tratados com hormonioterapia. A elevada incidência entre indivíduos com idades entre 40 e 60 anos reforça a importância de estratégias de adesão ao tratamento oral, considerando as particularidades desse grupo etário, que frequentemente enfrenta desafios relacionados à rotina de trabalho, cuidados familiares e manejo dos efeitos colaterais do tratamento domiciliar (SOUZA et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2021).

A predominância de pacientes oriundos da capital pode ser justificada pela centralização dos serviços oncológicos especializados em regiões urbanas, o que favorece o acesso ao diagnóstico precoce, tratamento e seguimento clínico contínuo, especialmente em relação ao uso de antineoplásicos orais. Essa realidade é consistente com estudos que evidenciam a desigualdade na distribuição geográfica dos serviços oncológicos no Brasil, concentrando-se, majoritariamente, nas capitais e grandes centros urbanos (SANTOS et al., 2020).

Nesse contexto, observou-se uma tendência de maior adesão ao tratamento entre pacientes residentes na capital, embora sem significância estatística. Este achado, ainda que limitado pelo tamanho amostral, sugere que a proximidade a centros urbanos com maior infraestrutura de saúde pode influenciar positivamente a continuidade terapêutica. De modo semelhante, Intimayta-Escalante e Quintana-García (2024), em estudo realizado no Peru, demonstraram que a não adesão ao tratamento foi significativamente mais elevada entre indivíduos residentes fora da capital, reforçando a importância dos fatores territoriais no acesso e na adesão aos tratamentos farmacológicos. Assim, é imprescindível considerar o local de moradia como variável determinante na adesão terapêutica, principalmente em contextos onde as desigualdades regionais impactam o acesso à saúde.

Os resultados deste estudo corroboram os achados de Ribeiro et al. (2024) e Silva et al. (2021), os quais evidenciam que a maioria dos pacientes em tratamento com antineoplásicos orais se declarou casada e apresentava escolaridade correspondente ao ensino médio completo. Tais dados reforçam a importância do nível educacional na compreensão do regime terapêutico e no seguimento adequado do tratamento. Pacientes com maior grau de instrução tendem a apresentar melhor entendimento das orientações clínicas fornecidas pela equipe de saúde, o que pode favorecer a adesão ao tratamento e impactar positivamente nos desfechos terapêuticos. Os resultados desta pesquisa, que evidenciaram uma elevada taxa de adesão ao tratamento, confirmam a associação previamente descrita por Oliveira DF et al. (2020) entre nível educacional reduzido e menor comprometimento com a terapêutica prescrita.

Os grupos de divorciados e viúvos apresentaram índices de não adesão de 50% cada; contudo, tais resultados possuem baixa representatividade, com quatro e dois indivíduos, respectivamente. Dessa forma, o grupo de participantes declarados casados (n = 31) deve ser considerado como o mais prevalente em termos de adesão ao tratamento. Esses achados corroboram revisão sistemática que indica que a ausência do estado civil de casado está associada a maior risco de diagnóstico de câncer em estágio avançado, enquanto a condição de estar em um relacionamento apresenta associação estatisticamente significativa com a detecção precoce do câncer de mama (ROESE; FONTANA; PEREIRA, 2018).

Observou-se que a principal origem tumoral entre os participantes do estudo foi a mama. Esse achado está em conformidade com dados da literatura atual, que identificam o câncer de mama como uma das neoplasias malignas mais prevalentes entre as mulheres, representando uma proporção significativa dos casos oncológicos tratados com antineoplásicos orais (INCA, 2024).

De acordo com Lima et al. (2022), o uso de terapias orais como o tamoxifeno, anastrozol e letrozol tem se tornado predominante no tratamento adjuvante do câncer de mama hormônio-dependente, o que contribui para a elevada frequência dessa etiologia entre os pacientes em uso dessas medicações. Esses fármacos pertencem à classe dos inibidores da aromatase, amplamente utilizados no tratamento do câncer de mama hormônio-dependente, especialmente em mulheres pós-menopáusicas. Estudos demonstram que o Exemestano e o Anastrozol estão entre os antineoplásicos orais mais prescritos em regimes adjuvantes devido à sua eficácia na redução da recidiva tumoral (GINZELLA et al., 2022; PEREIRA et al., 2020).

O Camizestranto, um modulador seletivo do receptor de estrogênio (SERD), tem ganhado destaque como uma opção terapêutica eficaz para pacientes com câncer de mama metastático com expressão positiva para receptor hormonal, inclusive em casos de resistência aos inibidores de aromatase, o que justifica sua crescente utilização clínica. Além disso, o medicamento vem sendo amplamente investigado em estudos clínicos, visando avaliar sua eficácia e segurança em diferentes contextos terapêuticos (RICHARDSON et al., 2023).

Além disso, segundo Costa et al. (2021), a crescente adoção de antineoplásicos orais em ambientes ambulatoriais favoreceu a ampliação do acesso ao tratamento e à manutenção da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, reforçando a importância desse perfil clínico na prática oncológica atual. Assim, os resultados obtidos neste estudo refletem a realidade epidemiológica observada em diversos serviços oncológicos brasileiros, nos quais o câncer de mama constitui a principal indicação para o uso de antineoplásicos orais.

Quanto à finalidade do tratamento, a predominância do uso adjuvante (91,7%) está alinhada com as diretrizes clínicas para o manejo do câncer de mama em estágios iniciais, nas quais o uso de antineoplásicos orais é indicado para reduzir o risco de recorrência após cirurgia e/ou radioterapia (NCCN, 2024). A menor proporção de tratamentos paliativos (8,3%) também reflete o perfil da amostra, predominantemente composta por pacientes em estágios menos avançados da doença.

O estudo evidenciou que a maioria dos participantes relatou adesão ao tratamento, conforme avaliação realizada por meio da Escala EXPAD-ANEO. De acordo com Talens et al. (2023), a referida escala não se limita à mensuração do comportamento do paciente, mas contempla, de forma abrangente, as crenças relacionadas à adesão e à necessidade do tratamento, além das barreiras percebidas que podem comprometer esse processo. A EXPAD-ANEO foi concebida para considerar as especificidades sociais e culturais dos pacientes, incorporando sua perspectiva individual, bem como a abordagem adotada pelos profissionais de saúde. Ademais, por ter sido validada especificamente para pacientes oncológicos em uso de antineoplásicos orais, constitui um instrumento confiável e aplicável na prática clínica para monitoramento e promoção da adesão terapêutica.

Apesar da elevada taxa de adesão observada no presente estudo, foi possível identificar fatores que podem contribuir para a não aderência ao tratamento com antineoplásicos orais. A análise das respostas à Escala EXPAD-ANEO revelou maior frequência de concordância com a questão Q5, na qual os participantes expressaram a crença de que o uso de medicamentos intravenosos poderia gerar melhores resultados do que os antineoplásicos orais em uso. Esse achado está em consonância com o estudo de Greer et al. (2016), que aponta a percepção de menor eficácia dos tratamentos orais como uma barreira comum à adesão.

Além disso, foi recorrente a concordância com a questão Q15, que aborda a omissão de doses em situações de mal-estar, aspecto também evidenciado por Simons et al. (2021), os quais relatam que eventos adversos e desconfortos físicos são fatores frequentemente associados à interrupção ou esquecimento da medicação. Esses resultados reforçam a importância de estratégias educativas e acompanhamento clínico contínuo, visando ao esclarecimento quanto à eficácia dos tratamentos orais e ao manejo adequado de efeitos colaterais, elementos essenciais para a manutenção da adesão terapêutica.

Dentre os antineoplásicos orais utilizados pode-se citar os eventos adversos relacionados ao uso de hormonioterapia, como fogacho, suor noturno, ganho de peso e dores articulares. Esse achado foi evidenciado por Berkowitz et al. (2021), em estudo que investigou a experiência de pacientes com o tratamento endócrino para o câncer de mama., assinalando que a maioria das mulheres não aderentes em uso de hormonioterapia relatou sentir pelo menos um desses eventos adversos. As mulheres que foram submetidas a um maior número de tratamentos prévios à hormonioterapia com tamoxifeno apresentaram diminuição na taxa de adesão.

Nenhum dos participantes classificados como não aderentes relatou interrupção do uso do antineoplásico oral por receio de interferência em suas atividades laborais ou vida social, tampouco por temor a efeitos adversos como vômitos, cólicas ou diarreia. Esses achados sugerem que os pacientes atualmente

demonstram maior nível de informação e preparo em relação às reações adversas associadas à terapia oral, o que pode contribuir positivamente para a adesão ao tratamento. Além disso, reforça-se a percepção de que os antineoplásicos orais, por sua via de administração domiciliar e menor impacto na rotina diária, apresentam maior aceitabilidade e facilidade de manejo clínico (Rosenberg et al., 2020; Greer et al., 2016).

A maioria dos pacientes relatou sentir-se adequadamente orientada em relação ao uso dos antineoplásicos orais, o que pode ser atribuído à atuação efetiva do profissional farmacêutico durante a dispensação dos medicamentos. Essa intervenção contribuiu significativamente para o esclarecimento de dúvidas e para o fortalecimento do entendimento dos pacientes acerca do regime terapêutico, facilitando a adesão ao tratamento. Tal suporte educacional está diretamente relacionado à elevada taxa de adesão observada neste estudo, evidenciando que a orientação qualificada durante a dispensação é um fator determinante para a continuidade e o sucesso do tratamento oncológico oral. Esses achados estão alinhados aos resultados de McShinsky et al. (2023), que demonstraram que intervenções farmacêuticas realizadas no início da terapia com antineoplásicos orais estão associadas à melhoria expressiva na adesão medicamentosa, reforçando a relevância da atuação clínica do farmacêutico como parte integrante da equipe multiprofissional oncológica

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram uma elevada taxa de adesão medicamentosa entre os participantes, embora alguns comportamentos pontuais de não adesão tenham sido identificados, especialmente relacionados à crença na superioridade dos medicamentos intravenosos em comparação aos orais. A ausência de associação estatisticamente significativa entre as variáveis sociodemográficas e a adesão pode estar relacionada ao tamanho amostral limitado, bem como à homogeneidade relativa do perfil dos participantes, o que restringe a variabilidade necessária para detectar diferenças significativas. Para aprimorar a compreensão dessa relação, recomenda-se a ampliação da amostra em estudos futuros, bem como a inclusão de variáveis adicionais que possam influenciar a adesão, como aspectos psicossociais e de suporte familiar. Ademais, a implementação de estratégias educativas focadas na educação terapêutica, que promovam o entendimento aprofundado sobre os antineoplásicos orais e fortaleçam a autonomia do paciente, pode contribuir para o aumento da adesão e, consequentemente, para a melhoria dos desfechos clínicos. Assim, a atuação integrada e multidisciplinar dos profissionais de saúde torna-se fundamental para favorecer uma adesão mais efetiva e individualizada.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR BSX, et al. Adesão à quimioterapia antineoplásica oral, apoio social e bem-estar com câncer cerebral: estudo correlacional. *Revista Baiana de Enfermagem.* 2023;37:e51209.
2. BANDIERA C, et al. A pharmacist-led interprofessional medication adherence program improved adherence to oral anticancer therapies: The OpTAT randomized controlled trial. *PLoS ONE*, [S. l.], v. 19, n. 6, e0304573, 07 jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0304573.
3. BERKOWITZ MJ, et al. How patients experience endocrine therapy for breast cancer: an online survey of side effects, adherence, and medical team support. *Journal of Cancer Survivorship*, v. 15, n. 1, p. 29–39, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s11764-020-00908-5.
4. DIAS RIR, et al**.** Doenças crônicas e a baixa adesão ao tratamento farmacológico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2926–2938, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p2926-2938.
5. GINZELLA CM, et al. Adesão ao tratamento hormonal adjuvante em mulheres com câncer de mama: fatores associados e impacto clínico. *Revista Brasileira de Cancerologia.* Rio de Janeiro; 2022;68(2):1–10.
6. GREER JA, PIPER BF, HODGSON CD. Barriers to oral chemotherapy adherence: perspectives of patients and providers in oncology care. *Support Care Cancer.* 2016;24(6):2509–17. DOI:10.1007/s00520-015-3034-2.
7. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa 2024: incidência de câncer no Brasil.* Rio de Janeiro: INCA; 2024.

8. INTIMAYTA-ESCALANTE C, QUINTANA-GARCÍA LA. Socioeconomic inequalities in non-adherence to antihypertensive medication in Peru. *medRxiv*, [S. l.], 2024. Pré-publicação.
9. LIMA FC, et al. Perfil clínico de mulheres com câncer de mama em tratamento com antineoplásicos orais. *Revista Brasileira de Cancerologia.* 2022;68(2):1–9.
10. MEDEIROS MLS, et al. Perfil de pacientes oncológicos na adesão ao uso de antineoplásicos orais. *Temas em Educação e Saúde.* Araraquara; 2023;19(00):e023005. DOI:10.26673/tes.v19i00.18298.
11. NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK (NCCN). *Clinical Practice Guidelines in Oncology: Breast Cancer. Version 2.2024.* 2024.
12. OLIVEIRA AP, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes oncológicos em tratamento ambulatorial. *Revista de Enfermagem UFPE On Line.* Recife; 2021;15(1):1–10.
13. OLIVEIRA DF, et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de pacientes atendidos por um Centro Integrado de Saúde. *Brazilian Journal of Natural Sciences.* 2020;3(3):430–440.
14. PEREIRA MS, et al. Uso de antineoplásicos orais em pacientes oncológicos: perfil de utilização e fatores relacionados. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.* Brasília; 2020;11(2):45–52. DOI:10.32712/rbfhss.v11i2.1281.
15. RIBEIRO FMS,et al. Avaliação da adesão ao tratamento e conhecimento sobre antineoplásicos orais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2024;24(10):e16732. DOI:10.25248/reas.e16732.2024.
16. RICHARDSON AL, et al. Camizestrant, a next-generation oral SERD, in hormone receptor-positive breast cancer: efficacy and safety update. *The Lancet Oncology.* London; 2023;24(3):300–9. DOI:10.1016/S1470-2045(23)00031-8.
17. ROESE FM, et al. Análise da adesão à terapia antineoplásica oral de pacientes atendidos na farmácia de quimioterapia de um hospital público de Mato Grosso do Sul. *Revista ENIAC Pesquisa*, Guarulhos (SP), v. 7, n. 1, jan./jun. 2018.
18. ROSENBERG SM, et al. Interventions to enhance adherence to oral antineoplastic agents: a scoping review. *Journal of the National Cancer Institute.* 2020 May 1;112(5):443–465. DOI:10.1093/jnci/djz244.
19. SANTOS MO, et al. Desigualdades regionais no acesso ao tratamento oncológico no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2020;25(5):1883–1892.
20. SILVA RA, et al. Perfil sociodemográfico de pacientes em uso de antineoplásicos orais e sua relação com a adesão terapêutica. *Revista de Enfermagem em Oncologia.* 2021;5(3):45–52.
21. SIMONS S, et al. Oral anticancer therapy: a literature review of adherence, side effects, and interventions. *Journal of Oncology Practice.* 2021;17(5):265–272. DOI:10.1200/OP.20.00793.
22. SOUZA JR, et al. Adesão ao tratamento com antineoplásicos orais: desafios para a enfermagem oncológica. *Revista Brasileira de Cancerologia.* Rio de Janeiro; 2022;68(1):e-112345.
23. TALENS A, et al. Medication experience and adherence to oral chemotherapy: a qualitative study of patients' and health professionals' perspectives. *International Journal of Environmental Research and Public Health.* 2021;18:4266. DOI:10.3390/ijerph180884266.
24. TALENS A, et al. Validation of a scale to assess adherence to oral chemotherapy based on the experiences of patients and healthcare professionals (EXPAD-ANEO). *Frontiers in Pharmacology.* 2023;14:1113898. DOI:10.3389/fphar.2023.1113898.
25. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Adherence to long-term therapies: evidence for action.* Geneva: WHO; 2003.